

ACEF/1718/0104672 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Adília Cabral
Jorge Umbelino
Antonio Carles
Sérgio Teixeira

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico Do Porto

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior de Hotelaria e Turismo (IPPorto)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Gestão das Actividades Turísticas

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. Diário República.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Gestão

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

345

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

222

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

6 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

72

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

Não aplicável.

1.12. Regime de funcionamento.

Outros

1.12.1. Outro:

Pós-Laboral

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Politécnico do Porto, localizada no Campus 2 desta instituição, na Rua D. Sancho I, n.º 981, 4480-876 - Vila do Conde.

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

A Coordenadora do ciclo de estudos apresenta um contrato a 100% e é Doutora em Turismo.

Porém, a análise à composição do corpo docente deste CE, necessita de algum esclarecimento prévio.

Em primeiro lugar, o corpo docente em análise não é o que resulta dos dados inscritos no guião de autoavaliação previamente carregado na plataforma, mas sim aquele que é referido em documento de atualização e, para um segundo tempo, aquele que é identificado, igualmente em documento de atualização, para a hipótese de a alteração curricular proposta vir a ser aceite.

Assim, face ao momento atual do CE, que identifica a Gestão como AC Fundamental, a situação é a seguinte: 22 docentes, que resultam em 16,3 ETI; o corpo docente próprio é de 11 docentes, isto é 67,5%; o corpo docente qualificado é de 10,3 docentes, isto é, 63,2%; e o corpo docente especializado é de 9,1 (7 doutores e 2,1 especialistas), isto é, 55,8%. Ou seja, todos os rácios legalmente exigidos se encontram cumpridos.

Para a hipótese de a alteração curricular proposta vir a ser aceite, possibilidade que a CAE valida, identificando-se o Turismo e Lazer como AC principal e as Línguas e Literaturas Estrangeiras como

AC complementar, a situação é a seguinte: 18 docentes, que resultam em 13,7 ETI; o corpo docente próprio é de 10 docentes, isto é 72,9%; o corpo docente qualificado é de 9,3 docentes, isto é, 67,8%; e o corpo docente especializado é de 8 (7 doutores e 1 especialista), isto é, 58,4%. Ou seja, todos os rácios legalmente exigidos se encontram também cumpridos.

Porém, alertamos para a presença de alguns especialistas por reconhecimento do CTC da IES e não por provas públicas. Na verdade, segundo o Decreto-Lei n.º 65/2018, de 16 de agosto, a situação destes especialistas reconhecidos pelo CTC vai ser alterada, pelo que a IES necessita de uma atenta monitorização do cumprimento dos rácios exigidos por Lei.

2.6.2. Pontos fortes

O corpo docente cumpre importantes requisitos legais, designadamente de corpo docente próprio e academicamente qualificado.

A maioria dos docentes tem uma ligação estável com a instituição.

Número elevado de docentes Doutores e Especialistas. UCs específicas de Turismo maioritariamente lecionadas por Doutores na área. Multidisciplinaridade do corpo docente. Procura consistente do CE.

2.6.3. Recomendações de melhoria

No futuro, o corpo docente especializado deve ser reforçado na área fundamental do CE, de modo a poder continuar a cumprir o rácio de CD Especializado.

Recomenda-se, também, um esforço de dinamização da produtividade académica (investigação, publicações, relação com a comunidade), sobretudo na área fundamental do CE.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leção do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

Constata-se que o número de pessoal não -docente indicado é referente à ESHT e existe uma boa proximidade no apoio dos vários serviços e uma articulação de serviços satisfatória.

A ESHT não afetou funcionários não -docentes a cursos específicos. Conta, no seu todo, com 2 colaboradoras, funcionárias não -docentes e não -investigadoras, ambas em regime de dedicação a

100%, na categoria de Assistente técnica, com Contrato de Trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, e ambas com ligação à instituição há mais de três anos. E conta com uma terceira colaboradora, admitida em set. 2017, a tempo integral, na categoria de Assistente Técnico, com contrato de trabalho a termo certo.

Conta, também, com a colaboração de diversos Serviços partilhados do Campus 2, que servem igualmente a Escola Superior de Media Artes e Design (ESMAD), estando afetos a estes serviços partilhados 15 colaboradores, um dos quais funcionário da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim: Seis Técnicos Superiores; Um Chefe de Divisão; Um Técnico de Informática; Sete Assistentes Técnicos.

Este número parece ser genericamente suficiente para as necessidades da IES. Para além disso, o nível de graduação do pessoal não-docente é também satisfatório. Há evidências de atividades regulares de formação.

3.4.2. Pontos fortes

A adequação em número e o nível de graduação do pessoal não-docente.

Existe estabilidade do pessoal não docente pois todos os funcionários estarão em regime de tempo integral na UO.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Consolidar e continuar a estimular o pessoal não-docente para a realização e aperfeiçoamento da sua formação académica

e formação contínua, sobretudo na área das tecnologias de informação, imprescindíveis à modernização e adequação da formação atual dos recursos humanos, nas diferentes organizações. Deve, ainda, promover a formação em línguas estrangeiras, sobretudo em língua Inglesa, por forma a preparar melhor para o apoio ao CE e à instituição para a internacionalização.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O ambiente de ensino e perspectivas dos alunos no geral é bom.

A caracterização geral dos estudantes do ciclo de estudos é apresentada com base nos indicadores socio-demográficos indicados, em que se verifica uma elevada procura do ciclo de estudos.

Boa procura do curso pelo contingente geral. As vagas geralmente ficam preenchidas na 1ª fase. O ciclo conta com 270 inscritos, dos quais 103 no 1º Ano; 87 no 2º ano e 80 no 3º ano.

A nota do último colocado no último ano foi muito boa (150,4) o que indica uma excelência na seleção do elevado número de candidatos ao CE que, em 2017, foi de 578 estudantes..

A nota de candidatura do último colocado em regime diurno é de 150.4, a mais elevada a nível nacional nas licenciaturas da área do Turismo. No regime pós-laboral, é 130.2, uma tendência que se tem verificado nos anos anteriores (ano n-2: 152.9 vs. 135.1; ano n-1: 145.6 vs. 115.3).

A nota média de entrada deste ano ainda não está disponível, contudo, no ano n-2 foi de 152.9 (diurno) e 135 .1 (pós-laboral); no ano n-1 foi de 152.2 (diurno) e 128.8 (pós-laboral). Do total de candidatos, no concurso de 2017/2018, 66.8% candidataram-se ao regime diurno e 33.2% ao regime pós-laboral. No ano anterior (n-1), 78% candidataram-se ao regime diurno e 22% ao regime pós-laboral.

Considerando que a maioria dos estudantes não são trabalhadores, justifica-se a preferência pelo regime diurno.

4.2.2. Pontos fortes

Existe uma contínua e elevada procura pelo ciclo de estudos.

Na perspetiva dos alunos, o ambiente do ensino-aprendizagem é bom.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Continuar a aumentar a componente prática para algumas UC's identificadas.

Recomenda-se que a IES tome medidas (adicionais) para criar mais interesse entre os potenciais alunos a nível nacional e internacional, a fim de aumentar o número de candidatos.

Seria interessante incluir UCs e Corpo Docente de áreas de Competitividade Empresarial, Inovação e Empreendedorismo, uma vez que o curso se direciona muito para a parte empresarial turística, atendendo a região em que se insere.

É importante definir uma política e estratégia de marketing com vista a afirmar a vocação diferenciada desta instituição de ensino superior na Hotelaria. Por exemplo, a orientação prática (e.g. o estágio), parece ser uma das características atraentes do ciclo de estudo de acordo com os estudantes.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

O sucesso académico da população discente é facilmente mensurável.

O ciclo de estudos apresenta uma boa taxa global de sucesso.

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos revelam boa de transição para o mercado de trabalho.

Globalmente os resultados parecem ser satisfatórios. O sucesso escolar é elevado em todas áreas científicas e na generalidade das unidades curriculares.

O sucesso académico entre os estudantes é eficaz e facilmente medido.

Da análise aos estudantes avaliados, a primeira grande conclusão que resulta da análise dos dados obtidos, é que em média, a percentagem de estudantes que, no curso, se submeteu a pelo menos um momento de avaliação foi 78% em 2015/2016 e de 87% em 2016/2017. Das nove áreas científicas que integram o plano de estudos, as áreas científicas que, no ano letivo 2015/2016, apresentaram taxas de estudantes avaliados inferiores a 70% foram: Contabilidade (60%), Ciências Sociais (60%), Economia (57%) e Matemática (67%), em parte justificado pelo reduzido número de estudantes que estavam inscritos naquelas UC do novo plano de estudos, com exceção das UC de Matemática (Métodos quantitativos). No ano letivo seguinte verifica-se uma melhoria deste indicador em oito das áreas científicas com destaque para a Contabilidade (85%), Ciências Sociais (95%) e Economia (85%). Somente na Matemática verifica-se uma quebra de 6 pontos percentuais.

No que respeita à análise da taxa de sucesso escolar, em ambos os anos letivos a taxa de aprovação nas diferentes áreas científicas foi superior a 85%, com exceção de Economia, onde a média das duas UCs que integram esta área foi de 65%. Todavia, reitera-se que tal taxa decorre do reduzido número de estudantes que estava inscrito nas UC do 2º ano curricular do novo plano de estudos. Da análise conclui-se também que grande parte das áreas científicas veem a taxa de aprovação dos estudantes aumentar do ano letivo 2015/2016 para 2016/2017. Pela análise faz sentido a existência e o funcionamento deste ciclo de estudos visto ser de elevada procura por parte de estudantes

5.3.2. Pontos fortes

O Ciclo de Estudos em Gestão de Atividades Turísticas faz sentido para o mercado de trabalho da região, onde se insere, de acordo com suas necessidades e tendências.

Foi transmitida evidência de uma forte disponibilidade dos docentes para acompanhar o percurso escolar dos alunos.

O forte envolvimento dos órgãos da instituição na procura de implementação de ações de melhoria que sejam observáveis pelos vários intervenientes no ensino da Gestão de Atividades Turísticas e que tenham reflexo no sucesso académico.

Boa taxa de eficiência e elevado nível de empregabilidade após terminar o ciclo de estudos.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Consolidar e continuar a desenvolver o trabalho realizado.

Atualizar o plano de estudos de modo a torná-lo mais atrativo para os estudantes permitindo-lhes desenvolver competências que potenciem a sua integração no mercado de trabalho/ empresarial. Melhor aproveitamento das horas tutoriais.

Estabelecer um Controle eficaz sobre a Empregabilidade dos diplomados uma vez que este é indicador melhor caracteriza o Índice de Qualidade de qualquer curso .

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Em parte

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com

revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Existem 16 docentes (entre 28) inseridos em Unidades de Investigação & Desenvolvimento (6 unidades, no total), mas, desses, apenas 2 ocorrem em Unidades reconhecidas pela FCT (1 com classificação de Excelente e 1 com classificação de Muito Bom, ambos não pertencentes ao IPP). Todos os outros 14 registos são relativos a Unidades do IPP.

A produção académica, com incidência nas áreas fundamentais do CE, é interessante, mas distribuída entre o corpo docente de forma muito desigual.

Por outro lado, a participação em redes e parcerias internacionais, as atividades relevantes no domínio pedagógico e as atividades de ligação à comunidade existem, mas podem ser mais dinamizadas com incremento de I&D - Investigação & Desenvolvimento.

6.6.2. Pontos fortes

As atividades de relação e parcerias da Escola, com a comunidade envolvente, demonstram dinamismo e cumplicidade com os stakeholders, numa estratégia que evidencia ainda grandes possibilidades de crescimento.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se um envolvimento mais generalizado do corpo docente em tarefas de Investigação Fundamental e Aplicada, bem como de publicação, tanto de âmbito individual como institucional, no quadro das unidades de investigação em que se integram os seus membros e/ou em regime de parcerias.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Em parte

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Os vários indicadores mostram um grau de internacionalização no Ciclo de Estudos, ainda em processo de afirmação: 4% de estudantes estrangeiros, 3% de alunos em mobilidades outgoing e 10,3% de alunos em mobilidade incoming, com os indicadores relativos à mobilidade de docentes com valores mais elevados: 22,9% na mobilidade incoming e 40% na mobilidade outgoing.

7.4.2. Pontos fortes

A percentagem de docentes em mobilidade outgoing é, sem dúvida, um indicador interessante e que deverá continuar a ser incentivado.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se uma maior dinâmica para acolher e participar em mobilidades internacionais de estudantes, para o que releva a disponibilidade para ensinar e aprender noutros idiomas para além da língua portuguesa portuguesa.

Por outro lado, ao nível do desenvolvimento de projetos, é importante um maior grau de internacionalização, o qual, certamente, também terá impactes positivos no domínio da investigação, publicações e participação em redes.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Há um grande interesse no seio da instituição para implementar processos para garantir a qualidade dos processos de ensino-aprendizagem pelo que foram tomadas medidas nesse sentido, com procedimentos para recolha de informação, como os resultados de inquéritos dos estudantes, avaliação do sucesso escolar, discussão e utilização destes resultados na definição de medidas de melhoria e de acompanhamento para a implementação dessas medidas.

O gabinete de avaliação de desempenho dos docentes é responsável pela regulação e supervisão do processo de avaliação de desempenho do corpo docente, conforme regulamento de avaliação da ESHT existente desde 2017. Dentro do processo de avaliação integram-se atividades como: atualização permanente (participação em sessões/atividades que contribuem para sua atualização científica/pedagógica), apresentação e publicação de trabalhos em diferentes fóruns.

A avaliação de desempenho do pessoal não -docente é feita de acordo com a legislação específica, integrada no Sistema de Avaliação do Desempenho do Pessoal não-docente (SIADAP). A IES está atenta às necessidades de formação em paralelo com os avanços tecnológicos (TIC) e outras necessidades na formação contínua.

8.7.2. Pontos fortes

A Escola de Hotelaria e Turismo (ESHT), estabeleceu o seu gabinete de Garantia da Qualidade e Avaliação, em setembro de 2017. É composto por 3 membros do corpo docente, 1 técnico e 1 estudante, e tem como objetivo o acompanhamento, a monitorização e a avaliação:

a) do processo ensino-aprendizagem; b) o trabalho desenvolvido nas empresas; c) os empregadores; d) os graduados; e) os processos de avaliação.

Existem procedimentos oficiais para avaliação do desempenho dos docentes e do pessoal não -docente. A atualização do conhecimento de ambas as equipas de funcionários é claramente suportada pela instituição, para todos os que desejam promover a sua competência científica e pedagógica bem como para a sua atualização

8.7.3. Recomendações de melhoria

Embora o sistema implementado pelo Gabinete de Qualidade se encontre alinhado com o Sistema Interno da Garantia de Qualidade do Politécnico do Porto (SIGQ), será aconselhável formalizá-lo e adaptá-lo à realidade da ESHT. São propostas medidas de melhoria para cada uma das fraquezas, identificadas na análise SWOT e, embora os indicadores de medição sejam apresentados, será recomendável uma orientação quantificável para cada ação definida previamente.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Foram tomadas medidas de acordo com as recomendações apresentadas pela CAE na última avaliação, a saber: a Qualificação do Coordenador do CE que atualmente corresponde a uma Professora doutorada em Turismo, e que se encontra a tempo integral na Escola.

O corpo docente cumpre agora os requisitos legais em termos de qualificações, considerando a recente reestruturação do CE e as condições de contratação e de estabilidade.

O plano de estudo foi reestruturado de acordo com as recomendações do CAE, através do incremento de UC em Gestão de Turismo e em Gestão Hoteleira e Eventos, entre outros.; Outra das alterações assentou na introdução de uma UC sobre Métodos de Investigação e no incremento de horas de contacto com o setor turístico, ampliando os períodos de estágio.

O novo plano de estudo foi introduzido gradualmente desde o ano letivo de 2015/2016. Neste contexto, com a reestruturação da área de Turismo e Lazer que passou a contar com 56,5 ECTS, esta tornou-se na área científica fundamental do ciclo de estudos.

Em relação à participação e envolvimento em atividades de investigação, o corpo docente tem sido mais ativo nos últimos anos, com projetos, publicações científicas em revistas internacionais reconhecidas, bem como através da participação em centros de Investigação em áreas ligadas ao Turismo.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Não há dúvida de que a instituição tem seguido as recomendações feitas pelo CAE, implementando as mudanças propostas de acordo com as orientações da CAE.

A maioria das áreas de análise alcançaram o nível e o grau de melhoria indicados.

No entanto, esforços adicionais poderão ser feitos ainda, no que diz respeito à internacionalização, especialmente no que respeita à mobilidade dos estudantes.

Outra área que oferece ainda espaço para melhoria é o que se relaciona com a investigação científica e desenvolvimento de projetos de intervenção. Para uma contribuição mais efetiva do corpo docente na investigação é recomendável estabelecer e avaliar as contribuições individuais dos docentes para o sector, através de publicações em revistas especializadas e reconhecidas por pares.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

Proposta de Reestruturação do Ciclo de Estudos

Síntese das alterações pretendidas e sua fundamentação

Em resposta aos pontos fracos e às medidas de melhoria identificados, propõe-se as seguintes alterações ao CE:

a. Turismo e Lazer como área científica predominante e como área CNAEF principal, LLE como área fundamental secundária do ciclo de estudos;

b. Novas UCs da área da informática, Gestão financeira/contabilidade, e Geografia do Turismo (cf. Anexo V);

c. Eliminação de Ucs cujos conteúdos integram as novas UCs propostas, ou as existentes;

- d. Transferência de UCs entre semestres, no sentido de equilibrar as horas totais de trabalho dos estudantes, atendendo à maior ou menor complexidade das UCs;
- e. Pela sua relevância, as UCs opcionais do 2º ano passam a ser obrigatórias, excepto Estudos de Mercado, cujos conteúdos são integrados na UC de Marketing Turístico (que vê assim as horas de contacto aumentadas);
- f. UCs opcionais do 3º ano (agora Opção I e II) são transferidas para o 2º semestre, para se potencializar a criação de sinergias com o Estágio/Projeto, pela sua vertente prática;
- g. Fusão das UCs de Estágio/Projeto I e II, numa UC só, concentrada na segunda metade do 2º semestre do 3º ano, permitindo que os estudantes realizem estágios contínuos, mais consistentes e orientados à realidade do mercado de trabalho, nomeadamente em outras regiões de Portugal ou no estrangeiro (o que não era possível no modelo anterior);
- h. Ajustamento dos objetivos/conteúdos programáticos da UC de Métodos e Técnicas de Investigação, no sentido de melhor aproveitar as novas dinâmicas de investigação existentes na recém-criada ESHT;
- i. No sentido de melhor equilibrar as horas totais de trabalho entre as (necessariamente) diferentes UCs, foram ajustados os ECTS (iguais a todas as UCs no plano anterior), pelo que as seguintes UCs foram significativamente reestruturadas, justificando a sua classificação como novas: Relações Interpessoais, Recursos Humanos no Turismo, e Marketing Digital;
- j. Face à importância das línguas estrangeiras e às solicitações do mercado, aumentou-se um semestre à UC de Segunda Língua Estrangeira;
- k. Para uniformizar as práticas da ESHT, consideram-se 16 semanas/semestre e 27h de trabalho por ECTS;
- l. A UC de Introdução à Gestão de Empresas, passa a designar-se 'Fundamentos de Gestão', seguindo o modelo dos outros ciclos de estudos da ESHT e possibilitando assim a criação de dinâmicas conjuntas;
- m. O corpo docente sofrerá alterações, uma vez que os docentes que lecionam atualmente o 3º ano a decorrer no ISCAP, não continuarão, na sua maioria, a lecionar quando a transição do curso for integralmente cumprida no ano letivo 2018/2019.

Neste sentido, haverá uma maior concentração de UCs lecionadas pelos docentes da ESHT (Doutores/Especialistas em Turismo e Línguas) pelo que se conseguirá, desta forma, cumprir os requisitos legais de Doutores/Especialistas nas áreas fundamentais do CE.

A reestruturação do ciclo de estudo representou uma mudança considerável e esforço em duas direções; foi alterado o foco da Gestão para o Ambiente de Turismo, promoveu o estabelecimento de novas áreas de estudo, relacionadas com o Turismo, e possibilitou o ingresso a professores Doutorados (PhD) e especialistas da área de estudo dominante.

Não há dúvida de que as referidas mudanças contribuíram para o aprimoramento dos conhecimentos e competências dos alunos exigidos pela setorpelo setor.

Por outro lado, o aumento de horas de contacto com o setor de atividade, alargando os períodos de estágio, irá melhorar a oportunidade para testar os conhecimentos adquiridos, o que muito contribui

para a melhoria da qualidade dos diplomados. Em resumo, a nova estrutura do CE em Gestão de Atividades Turísticas representa um valor acrescentado quer para estes estudantes, quer para as empresas.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

A CAE A agradece os esclarecimentos prestados, em sede de pronúncia, nomeadamente no que respeita ao número máximo de admissões de alunos.

Não havendo alterações significativas, a CAE mantém a sua recomendação inicial.

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

A Coordenadora do Ciclo de Estudos possui perfil académico adequado.

Verifica-se uma boa dinâmica de formação e contratação do pessoal docente que melhorou a qualificação do mesmo, levando o CE a cumprir com os rácios do corpo docente próprio, qualificado e especializado.

A reestruturação do ciclo de estudo representou uma mudança considerável e esforço em duas direções; foi alterado o foco da Gestão para o Ambiente de Turismo, promoveu o estabelecimento de novas áreas de estudo, relacionadas com o Turismo e possibilitou o ingresso a professores Doutorados (PhD) e especialistas da área de estudo dominante. Relativamente aos especialistas, a CAE reitera que a situação do reconhecimento dos especialistas pelo CTC está a terminar, por determinação da tutela.

Os vários indicadores mostram um grau de internacionalização no Ciclo de Estudos, mas ainda em processo de afirmação.

A percentagem de docentes em mobilidade outgoing é, sem dúvida, um indicador interessante e que deverá continuar a ser incentivado.

Recomenda-se, porém, uma maior dinâmica para acolher e participar em mobilidades internacionais de estudantes, para o que releva a disponibilidade para ensinar e aprender noutros idiomas, para além da língua portuguesa. Ao nível do desenvolvimento de projetos, será igualmente importante apostar num maior grau de internacionalização, o que terá impactes positivos no domínio da investigação, publicação e participação em redes.

Em setembro 2017 foi criado o Gabinete de Garantia da Qualidade e Avaliação na ESHT. Embora o sistema implementado pelo Gabinete de Qualidade se encontre alinhado com o Sistema Interno da Garantia de Qualidade do Politécnico do Porto (SIGQ), será aconselhável formalizá-lo e adaptá-lo à realidade da ESHT. São propostas medidas de melhoria para cada uma das fraquezas, identificadas na análise SWOT e, embora os indicadores de medição sejam apresentados, será recomendável uma orientação quantificável para cada ação definida.

Realça-se a forte ligação da ESHT ao sector empresarial e entidades empregadoras. Porém, foi sugerido, pelos representantes dessas mesmas entidades, que tal ligação seja reforçada e que os mesmos sejam ainda mais envolvidos.

Sugere-se maior aposta nas tecnologias e sistemas de informação focados na transformação digital do Turismo.

É desigual entre as AC's as publicações em revistas indexadas/de referência. É necessário continuar e até incrementar a Investigação Aplicada, Publicações em Revistas com impacto e Desenvolvimento de projetos, junto dos parceiros regionais, que levem ao incentivo, por parte dos alunos e corpo docente, de uma atitude permanente de Pesquisa e Divulgação de resultados, particularmente nas áreas fundamentais do CE.

Sugere-se, igualmente, o envolvimento dos estudantes na investigação e prestação de serviços à comunidade, o que poderá ser um fator motivador ao realizar trabalhos com promotores reais e de aplicação real, possivelmente em formato de problem-based learning.

O ciclo de estudos apresenta uma boa taxa global de sucesso. Por outro lado, os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos revelam boa de transição para o mercado de trabalho, ao que não será de todo irrelevante uma grande disponibilidade dos docentes para acompanhar o percurso escolar dos alunos na ESHT que se deverá manter e intensificar.

Outro aspeto que muito apraz à CAE salientar diz respeito à construção de novas instalações e a adaptação dos edifícios e das instalações. A ESHT conta agora com espaços mais adequados e novos equipamentos, em laboratórios de aplicação, assegurando que o processo de ensino-aprendizagem seja pedagogicamente eficaz e sustentável. Aconselha-se um contínuo investimento neste domínio, sempre associado às tecnologias de informação aplicadas ao Turismo.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>